

Dossier: University and society: interdisciplinary approaches

Dossier: Universidad y sociedad: enfoques interdisciplinarios

Em um tempo marcado por rápidas transformações, o avanço tecnológico parece superar o desenvolvimento humano e social, apesar de poder estar a serviço dele. Nesse contexto, como repensar a instituição universitária e seus desafios éticos, políticos, culturais, sociais e ambientais? Uma série de questões demanda novas investigações e reflexões. A universidade tem sido efetivamente inclusiva? Tem alcançado êxito no combate às desigualdades de capital cultural, conforme as reflexões de Bourdieu e Passeron (1992)? A sua internacionalização tem colaborado para combater a globalização perversa, discutida por Milton Santos (2001)? A universidade tem possibilitado o diálogo contextualizado e transformador com outros saberes, como defendeu Paulo Freire (1996), de forma horizontal e ampliada, sem hierarquização de saberes? Tem ela se beneficiado da revolucionária proposição de que processos mentais inconscientes estão na base da ciência e da vida, tal como defendeu Freud (1980)? Ademais, outras questões não menos importantes nos convocam. A universidade tem integrado pessoas em suas diversidades e efetivamente combatido as opressões, inclusive aquelas intensificadas pelas intersecções de etnia-raça-cor, classe, gênero, sexualidade e deficiência, conforme desdobramentos das reflexões iniciais de Kimberlé Crenshaw (1991)? Ela tem promovido o pensamento crítico, para além da razão técnica criticada por Marcuse (1967)? Em contextos neoliberais, a universidade tem diferenciado a democratização do ensino superior de práticas massificadoras que comprometem a sua função crítica, como destacou Marilena Chauí (2003)? Tem produzido modificações profundas em sua estrutura e funcionamento, colocando em seu centro um projeto decolonial, conforme apontado por Almeida Filho (2024)? Questões como essas tornam premente o desenvolvimento de estudos interdisciplinares sobre a universidade.

Iniciamos o presente dossiê com um artigo de pesquisadoras da Universidade de Buenos Aires, Bárbara Masseilot e Sandra Elisa Carli, intitulado “La relación universidad-sociedad en Argentina y su vinculación con el despliegue de la inter- y la transdisciplinariedad: la experiencia institucional de la UBA”. A partir da realidade pesquisada na Universidade de Buenos Aires em programas interdisciplinares, as autoras evidenciam elementos que caracterizam a instituição universitária, como instrumentos de política científica ligados à relação universidade-sociedade, no interior da práxis dessa instituição.

No que tange à internacionalização, o texto dos autores Flávia Kruk Faot e Lindomar Wessler Boneti, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), denominado “A internacionalização da universidade: tensões entre competição e colaboração à luz da interculturalidade crítica”, analisa políticas educacionais, programas e ações a partir da interculturalidade. São observadas disputas de perspectivas

nos processos de internacionalização, que oscilam entre os paradigmas colaborativo e competitivo, com preponderância desse último.

Ainda inserido no debate amplo sobre a universidade, o texto “Guerras culturais no *YouTube*: Reflexões sobre a Universidade”, de autoria de Anderson Alves da Rocha e Priscila Kalinke da Silva, da Universidade Federal de Minas Gerais, reflete sobre a universidade a partir de processos de polarização, intensificados em termos políticos e sentidos pela sociedade brasileira. Para tanto, dialoga com uma tecnologia social potente nos tempos atuais, o *YouTube*, que tem centralidade na divulgação de vídeos e, consequentemente, de ideias.

Os demais artigos que compõem este dossiê têm abordagens mais particulares, o que, de modo algum, os distancia da compreensão de totalidade, inerente aos estudos sobre a universidade, e do caráter interdisciplinar que lhes são característicos. Assim é o texto “Análise crítica do discurso em trabalhos sobre algoritmos digitais e inteligência artificial na Educação Matemática”, dos pesquisadores Wanessa Silva Fernandes e Mozart Edson Lopes Guimarães, da Universidade Estadual da Paraíba. Esse artigo trata do ensino de Ciências e Educação Matemática, à luz da análise do discurso, considerando distintos saberes.

Como o dossiê tem contribuições de distintas regiões do país, é oportuno o debate realizado na região amazônica, pelos autores da Universidade Federal do Pará, Pedro Paulo Souza Brandão e Carlos Nazareno Ferreira Borges. Esse texto, cujo título é “Formação de professores de Educação Física na Amazônia: o currículo em questão”, versa sobre temáticas curriculares, voltadas às licenciaturas, no curso de Educação Física. Os pesquisadores defendem, a partir do território, a necessidade de manutenção de elementos curriculares que aproximem os sujeitos que são formados e os espaços nos quais eles estão inseridos. Eles advogam tais pressupostos como resistência às lógicas homogêneas, empreendidas pelo poder vigente.

Na outra ponta do país, a pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fernanda Santos Paulo, defende a tese de que é necessária uma formação intersetorial, baseada na Educação Popular, nos cursos de Pedagogia Social. Sua proposta é abrangente, de caráter nacional. Esse artigo se intitula “As articulações entre Pedagogia Social e Educação Popular na formação de educadores sociais no Brasil”.

No campo das demandas populares, com ênfase na construção de uma universidade aberta, inclusiva e intercultural, o artigo “Transformação curricular e inclusão indígena: o desafio das ações afirmativas na pós-graduação da UFG”, de autoria de Pedro Henrique da Silva e Bruno Rafael Cesario Calassa, ambos da Universidade Federal de Goiás, investiga as normativas dessa instituição referentes à temática das ações afirmativas indígenas. Os autores apontam a necessidade de intensificação de práticas concretas para o almejado processo de inclusão de pessoas indígenas na universidade.

Também analisando os desafios da inclusão, agora para mulheres, integra este dossiê o texto “O ingresso nas licenciaturas da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó: a interseccionalidade como conceito e caminho para leitura das trajetórias de mulheres após os 25 anos”,

de autoria de Michele Batista e Renilda Vicenzi, oriundas dessa mesma universidade. Metodologicamente acolhedor, a pesquisa foi efetuada a partir de rodas de conversa, em um processo de investigação, mas também de construção de conhecimentos sobre as estruturas sociais excludentes e injustas para as mulheres, por serem sexistas e machistas.

No campo da Educação de Jovens e Adultos reside o artigo “A Universidade Federal de Minas Gerais e a Educação de Jovens e Adultos: notas sobre uma relação com a sociedade por meio da extensão”, dos pesquisadores Meiriele Cruz Leôncio e José Gomes Soares, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O texto trata da extensão universitária, tanto em seu caráter conceitual, como quanto às práticas efetivadas no interior da universidade. O artigo culmina com a conclusão de que as ações estudadas reforçam o compromisso político e social das instituições universitárias.

O autor Rafael José Bona, da Universidade Regional de Blumenau, também dialoga com a extensão universitária. Em seu artigo “Práticas educativas da curricularização da extensão universitária de um curso de Publicidade e Propaganda de Blumenau (SC)”, evidencia uma ação que cumpriu uma dupla função: realizar o processo de curricularização da extensão universitária e fornecer elementos para a pesquisa que originou o artigo, estudando a autoimagem do blumenauense.

Com foco em outro curso de graduação, o de pedagogia, as autoras Géssica Gonçalves Santos Gracioli, Laissy Taynã da Silva Barbosa e Maria José de Pinho realizaram uma pesquisa em documentos nacionais e no curso local da Universidade Federal do Norte do Tocantins, na região Norte do país. Os resultados desse trabalho se encontram no artigo “Tessituras da interdisciplinaridade: reflexões sobre documentos orientadores do Curso de Pedagogia de Tocantinópolis no viés do paradigma emergente”.

Migrando de lugar para a pós-graduação, temos o artigo “Vivências de estudantes durante e após o Ensino Remoto Emergencial e os aportes das TDICS na pós-graduação”, de autoria das pesquisadoras Ana Laura Brasil Peralta e Wilsa Maria Ramos, da Universidade de Brasília (UnB). As autoras abordam uma temática que, embora localizada em ação específica e local, trata de um fenômeno abrangente, vivenciado pelas instituições do mundo inteiro, cuja experiência trouxe impactos significativos, inclusive duradouros, para as políticas de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no interior das políticas educacionais e universitárias.

Por fim, mas não menos importante, o artigo “Suporte para a primeira geração universitária: da família ao corpo docente”, das autoras Laísa Azevedo Esteves de Barros, Andrea Seixas Magalhães e Mariana Gouvêa de Matos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), debate o acolhimento. Visando a construir contributos para ações práticas, a pesquisa se debruça sobre uma realidade local no Rio de Janeiro, porém replicada em toda a estrutura universitária nacional e internacional.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar. Resgate histórico da Educação Superior no Brasil: casos-índice de colonialidade na universidade. *Universidades*, v. 75, n. 100, p. 20-41, 2024.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1992.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 5-15, 2003.

CRENSHAW, Kimberle. Mapping them: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. Uma dificuldade no caminho da Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Fernando José Martins
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho
Universidade Federal da Bahia (UFBA)